

MESORREGIÃO DIFERENCIADA GRANDE FRONTEIRA DO MERCOSUL: UM APORTE PARA A LITERATURA

Laudelina Alves Ribeiro¹
Cristiano Stamm²

Resumo: A Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (GFM) abrange 396 municípios dos estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), sendo instituída como Mesorregião Diferenciada por meio do Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO) do Ministério da Integração Nacional (MI), com a finalidade de estimular o desenvolvimento de políticas regionais na região. Este estudo analisou os artigos publicados sobre a Mesorregião Diferenciada GFM no período de 2003 a 2019. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura. Os resultados indicam a realização de pesquisas sobre a Mesorregião com ênfase ao desenvolvimento regional, relacionados a questões políticas, territoriais, ambientais e socioeconômicas.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Economia regional. Mesorregião Diferenciada. Revisão de literatura.

DIFFERENTIATED MESOREGION GREAT BORDER OF MERCOSUR: A CONTRIBUTION TO THE LITERATURE

Abstract: The Great Mercosur Border Mesoregion (GFM) encompasses 396 municipalities in the states of Paraná (PR), Santa Catarina (SC), and Rio Grande do Sul (RS), and was instituted as a Differentiated Mesoregion through the Program for the Promotion of Sustainability of Subregional Spaces (PROMESO) of the Ministry of National Integration (MI), with the purpose of stimulating the development of regional policies in the region. This study analyzed the articles published about the GFM Differentiated Mesoregion in the period from 2003 to 2019. The methodology used was literature review. The results indicate the realization of research on the Mesoregion with emphasis on regional development, related to political, territorial, environmental and socioeconomic issues.

Keywords: Regional development. Regional economy. Differentiated Mesoregion. Literature review.

MESOREGIÓN DIFERENCIADA GRAN FRONTERA DEL MERCOSUR: UNA CONTRIBUCIÓN A LA LITERATURA

Resumen: La Mesoregión Grande Fronteira do Mercosul (GFM) abarca 396 municipios de los estados de Paraná (PR), Santa Catarina (SC) y Rio Grande do Sul (RS), siendo instituida como Mesoregión Diferenciada a través del Programa de Promoción de la Sostenibilidad de los Espacios Subregionales (PROMESO) del Ministerio de Integración Nacional (MI), con el objetivo de estimular el desarrollo de políticas regionales en la región. En este estudio se han analizado los artículos publicados sobre la Mesorregión Diferenciada GFM en el periodo comprendido entre 2003 y 2019. La metodología utilizada fue la revisión de la literatura. Los resultados

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PPGDRA), Toledo, Brasil, Laudelinaribeiro@outlook.com, <https://orcid.org/0000-0001-7490-8095>

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PPGDRA) e Programa de Mestrado em Economia (PPGE), Toledo, Brasil, cristiano.stamm@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-8318-9886>

indican la realización de investigaciones sobre la meso-región con énfasis en el desarrollo regional, relacionadas con cuestiones políticas, territoriales, ambientales y socioeconómicas.

Palabras clave: Desarrollo regional. Economía regional. Mesoregión diferenciada. Revisión de la literatura.

Introdução

Conforme a Secretária de Desenvolvimento Regional (SDR, 2012), desde a segunda metade dos anos 1990 o Brasil retomou o planejamento geral, em especial das políticas regionais por meio da formulação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). A modernização da política de desenvolvimento regional foi constituída pelo Ministério da Integração Nacional (MI), por meio da criação do Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO). Este programa foi inserido no Plano Plurianual (PPA) (2000-2003), instituindo as 13 Mesorregiões Diferenciadas que é ponto da atuação do PROMESO.

Ainda de acordo com a Secretária de Programas Regionais (SPR, 2007), as Mesorregiões Diferenciadas são territórios que possuem características em comuns, como: a cultura, as questões socioeconômicas, as políticas e as ambientais, podendo a região contemplar um ou mais estados. Para Ferrera de Lima e Eberhardt (2010), o Estado sempre exibiu um papel relevante no desenvolvimento industrial e na redução das disparidades regionais, em virtude disso surgiu por meio do MI as “Mesorregiões Diferenciadas”, sendo estes espaços subnacionais que por vezes se interagem e apresentam em comum questões sociais, econômicas e históricas compondo dois ou mais estados contíguos.

A Mesorregião Diferenciada Grande Fronteira do Mercosul (GFM), localiza-se no Sul do Brasil integrando a área de abrangência do programa do MI, sua atuação no desenvolvimento da região tem a finalidade de estabelecer diretrizes, estratégias e prioridades em consonância com os seus limites, potencialidade e realidade. Assim, norteando a sua incorporação competitiva no mercado (local, regional, nacional, e global), como também a integração sustentável intra e inter-regional (SPR, 2007; FERRERA DE LIMA et al., 2012).

Devido à importância da instituição das Mesorregiões Diferenciadas para o desenvolvimento regional e para a redução das desigualdades locais, e sendo a GFM uma das Mesorregiões que integra a PNDR por meio do exercício do PROMESO, a inquietude deste tema nos leva realizar um levantamento sobre seu

estado da arte, com o intuito de construir o *status quo* das contribuições teóricas acerca da Mesorregião Diferenciada GFM no contexto do desenvolvimento regional.

A relevância deste estudo está atrelada na obtenção de informações sobre a Mesorregião, haja visto, que este tema é recente e possui pouca literatura acadêmica disponível. Sendo assim, pesquisas que abordam assuntos relacionados ao desenvolvimento regional e as questões socioeconômico desta região além de possibilitar um maior aporte literário na academia, também auxiliam os atores locais, regionais e o Estado a compreender e analisar as particularidades dela, tal como suas oportunidades, desafios e políticas públicas direcionadas a sua realidade local.

A participação da comunidade regional tem o intuito de garantir ao processo uma maior eficiência, impulsionando a criação de ideias e mudanças locais, tais como: a estimulação do seu comprometimento com os resultados do processo; e, na realização de cobranças junto aos órgãos governamentais. O desenvolvimento de políticas públicas específicas pode ser incentivado pela governança participativa, visto que a presença dos atores locais é considerada um fator importante ao desenvolvimento territorial devido às disparidades de desenvolvimento (CORREÂ; SILVEIRA; KIST, 2019; MAIA; BADALOTTI, 2019; PACHOUD; COY, 2018).

Este *paper* resgata a importância do PROMESO, o qual incentivou através de ações governamentais a implantação das Mesorregiões Diferenciadas com a finalidade de reduzir as disparidades regionais existentes no país. Vale destacar, que após o ano de 2003 a política regional foi retomada de modo mais denso devido à questão regional estar presente no PPA (2004-2007), integrando em um de seus objetivos a redução das desigualdades regionais (SDR, 2012). Segundo Cargnin (2014), o PNDR já estava sendo reivindicado pelos meios acadêmicos, iniciando-se efetivamente em 2003, tendo em vista que a preocupação com o tema se destacou em âmbito nacional.

A retomada da política regional pode proporcionar uma maior reflexão de estudos voltados as desigualdades regionais. Outrossim, a GFM é uma região que possui dificuldades com mão de obra, êxodo rural e emigração regional por suas complexidades socioeconômicas em inserir a pequena propriedade rural no mercado (SPR, 2007). Desse modo, este estudo analisou os artigos publicados sobre a Mesorregião Diferenciada GFM no período de 2003 a 2019.

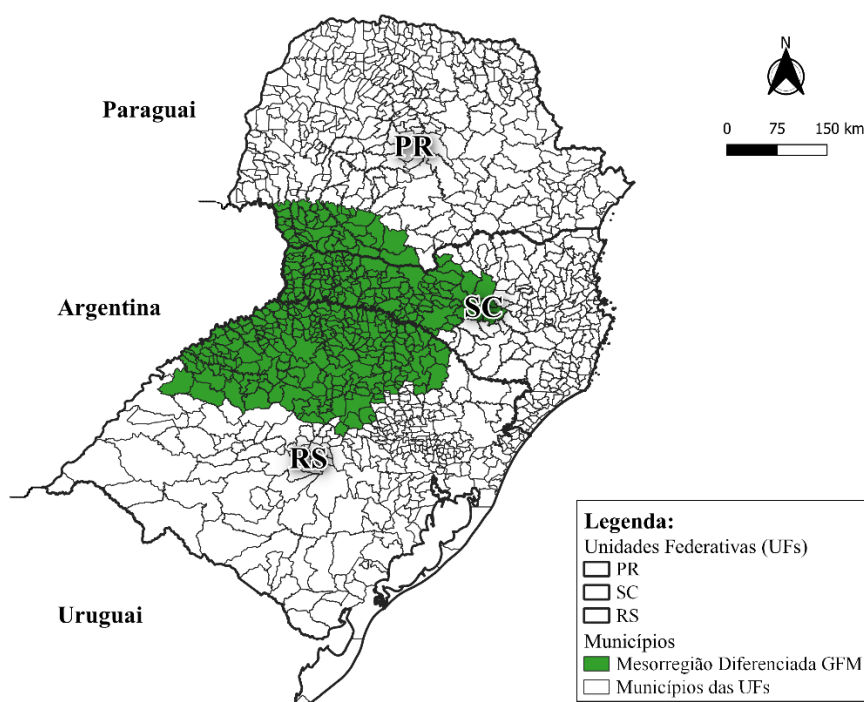
Ao longo do texto as palavras Mesorregião, GFM e região são utilizadas como sinônimo de Mesorregião Diferenciada Grande Fronteira do Mercosul (GFM). Seguindo a tradição clássica, vale destacar que este trabalho possui mais quatro

seções além desta introdução. A segunda seção aborda os aspectos da Mesorregião Diferenciada Grande Fronteira do Mercosul (GFM), a terceira seção exibe os procedimentos metodológicos, seguido dos resultados e discussões. Por fim, na quinta seção são apontadas as considerações finais.

Aspectos da Mesorregião Diferenciada Grande Fronteira do Mercosul (GFM)

A constituição da Mesorregião GFM está relacionada com o Plano de Desenvolvimento Sustentável da Área da Bacia do Rio Uruguai de 1997, decorrente da mobilização dos atores locais pertencentes aos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, tornando-se uma das 13 regiões Diferenciadas após as ações do PPA (2000-2003) (CARGNIN, 2014). Esta Mesorregião GFM é composta por municípios que contemplam os estados do PR, RS e SC, estando associados ao PROMESO.

Localizadas a leste dos estados encontra-se as três capitais as quais estão a uma distância relativamente grande das fronteiras a Oeste, região da GFM. Segundo Trevisol (2015) essa região passou por várias lutas por posse de terras no decorrer dos séculos. As disputas por Portugal e Espanha no século XVIII ocasionaram a Guerra Guaranítica, dizimando milhares índios guaranis que habitavam nas reduções autogestionadas pertencentes ao território das missões jesuíticas. No final do século XIX, ocorreram disputas na região entre os governos do Brasil e da Argentina envolvendo a região Oeste pertencente atualmente aos estados do Paraná e Santa Catarina. Para melhor ilustrar, o Mapa 1, exibe as Mesorregiões que possuem recortes territoriais parcial ou totalmente na Faixa de Fronteira, sendo evidenciado a GFM.

Mapa 1 - Mesorregião Diferenciada Grande Fronteira do Mercosul (GFM)

Fonte: Elaboração própria com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Como observado no Mapa 1, a Mesorregião Diferenciada GFM compreende três estados brasileiros que fazem divisas com a Argentina. Ao averiguar o Anexo I da Portaria n.º 954, de 24 de novembro de 2010, a GFM compreende 396 municípios. O estado do RS concentra 56,3% dos municípios (totalizando 223), seguido dos estados de SC com 131 municípios (33,1%) e do PR com 42 municípios ou 10,6% (BRASIL, 2010).

Conforme a SPR (2007), os municípios estão localizados na área de fronteira com a Argentina, especificamente no Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste do Paraná; na Mesorregião há alguns centros industriais, mas a agropecuária e a agroindústria instituem o alicerce produtivo deste local. De acordo com Ferrera de Lima e Eberhardt (2010), em virtude das suas similaridades de ocupação territorial e das disparidades geoeconômicas e sociais, a GFM exibe uma ampla área de estudo econômico, além de possuir atributos atrelados às características de fronteira, a padronização da localidade das atividades produtivas e aos fatores de desenvolvimento regional.

Em relação às ações locais, em seu estudo Ferrera de Lima et al. (2012) afirmam que o Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Mesorregião GFM desenvolveu o Fórum Mesorregional com o intuito de mobilizar e apoiar as organizações que representam as comunidades locais e possibilitar a

articulação institucional entre o governo e a sociedade civil organizada. Com relação ao fortalecimento e o desenvolvimento regional da Mesorregião, Cargnin (2014, p. 27) argumenta que:

O projeto de fortalecimento de agroindústrias familiares, iniciado no ano de 2003 nos três estados do Sul, apoiou a implantação e o fortalecimento de empresas com a aquisição de equipamentos e ferramentas nos segmentos leite, embutidos e suínos, doces e conservas de frutas e vegetais. Na primeira fase do projeto, foram apoiadas 51 agroindústrias na área de abrangência do programa nos três estados do Sul e, na segunda etapa, a meta foi ampliada para 150 agroindústrias. No Rio Grande do Sul, os municípios apoiados estão bem distribuídos por toda a Mesorregião, reflexo do papel da agroindústria na economia local. No segmento do leite, trata-se de uma ação de fortalecimento dos municípios da bacia leiteira situada na região de Erechim, onde foram adquiridos máquinas e implementos agrícolas para 21 pequenas agroindústrias de leite.

Sobre o âmbito educacional, Trevisol (2015) ressalta que em 15 de setembro de 2009 foi sancionado a criação da Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS) através da Lei n.º 12.029/093. A UFFS apresenta características de uma universidade multicampi interestadual, vigente nos estados do RS, SC e PR. A criação dos primeiros cursos de graduação e pós-graduação da instituição foram embasados em uma análise detalhada dos atributos presentes na região voltados as questões demográficas, econômicas, culturais e socioeducacionais. Salienta-se que a instituição assumiu cinco compromissos institucionais firmados pelas suas grandes áreas de exercício, como: educação básica e formação de professores; agricultura familiar e agroecologia; energias renováveis e sustentabilidade; saúde; e, gestão; fatores esses que vem contribuindo com o desenvolvimento local e regional.

Em seu estudo Cargnin (2014) destaca algumas ações de desenvolvimento na Mesorregião, como a fundação da UFSS com sede em Chapecó (SC) e alguns *campi* nos estados do RS (Erechim e Cerro Largo) e do PR (Laranjeiras do Sul e Realeza); bem como a criação do projeto de sinalização turística da Região das Missões com o propósito de estimular o turismo regional, inserindo nas rodovias (BR-285, BR-392, RS-344, RS-168, RS-165, RS-561 e RS-536) 6 pórticos, 12 painéis com mapa e 1.074 placas que sinalizam os municípios e atrativos turísticos locais. Já o projeto de lapidação e artesanato mineral tem o objetivo de desenvolver os garimpos pertencentes aos municípios de Ametista do Sul, Cristal do Sul,

³ BRASIL. Lei n.º 12.029, de 15 de setembro de 2009. **Presidência da República**, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2009.

Frederico Westphalen, Iraí, Planalto, Rodeio Bonito e Trindade do Sul, iniciativas que geram emprego e renda para a população local.

Em síntese, a Mesorregião Diferenciada GFM é bastante abrangente e possui uma estrutura produtiva que proporciona um alicerce para o desenvolvimento regional, nos quais estão atrelados a agropecuária, a agroindústria, a indústria, o turismo e a educação. Aliás, sua integração ao PROMESO é significativa para crescimento e desenvolvimento socioeconômico da região, posto que, a agropecuária e a agroindústria são as bases produtivas locais.

Procedimentos Metodológicos

Este estudo analisa os artigos publicados sobre a Mesorregião Diferenciada GFM no período de 2003 a 2019. O período foi escolhido devido as Mesorregiões Diferenciadas serem instituídas no PPA (2000-2003) e pela política regional ser retomada com maior força destacando-se nacionalmente a partir de 2003; assim, contemplando o estudo até o ano de 2019, referente a última publicação encontrada.

Como método, foi utilizado a revisão de literatura de acordo com o protocolo de Cronin, Ryan e Coughlan (2008) que estabeleceram cinco etapas como critérios, sendo elas: definição da questão de pesquisa; escolha dos critérios de inclusão e exclusão; seleção e acesso à literatura; avaliação da qualidade da literatura inclusa na revisão; e, análise, síntese e considerações dos resultados.

Para Sampaio e Mancini (2007), os métodos sistemáticos são utilizados com a finalidade de evitar viés, propiciando que os resultados sejam verificados com objetividade, assim facilitando o entendimento de uma determinada intervenção por meio da conclusão de uma síntese. Os autores acrescem que antes do início da revisão sistemática é necessário definir o objetivo do estudo, identificar a literatura e eleger os estudos que podem ser inclusos. Contudo, na revisão de literatura foi importante realizar um protocolo de pesquisa, sendo este composto pelos seguintes passos: definição da pergunta; identificação das bases de dados; critérios de inclusão e exclusão; análise da qualidade dos estudos; e, apresentação dos resultados.

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foi a base de dados considerada neste estudo. A escolha do Portal de Periódicos Capes se deu, por este ser uma biblioteca virtual de informação

científica dispondo de um acervo de 130 bases referenciadas, tal como o acesso a produções internacionais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

O Quadro 1 exhibe a descrição do desenvolvimento das etapas do protocolo da revisão de literatura do presente estudo e as palavras chaves utilizadas foram: “diferenciada” e “grande fronteira do mercosul”.

Quadro 1 - Etapas do Protocolo de revisão de literatura

Etapas do Protocolo	Execução
Definição da pergunta	Quais as contribuições teóricas acerca da Mesorregião Diferenciada GFM no contexto do desenvolvimento regional?
Escolhas dos critérios de inclusão e exclusão	Os critérios de inclusão e exclusão usados nas buscas da literatura existente são: a) palavra-chave em português e inglês: “grande fronteira do mercosul”; mesorregião (diferenciada AND grande fronteira do mercosul) e “great Mercosur frontier” and “differentiated”; b) Operadores booleanos: OR; c) O período de publicação foi de 16 anos (01/01/2003 a 31/12/2019); d) Somente artigos completos publicados em periódicos, excluindo resumos, livros, anais de eventos, e entre outros; e, e) Referente ao idioma, a opção foi qualquer idioma.
Seleção e acesso à literatura	Primeiramente, foi analisado os artigos completos publicado em periódicos, conforme os critérios estabelecidos anteriormente. Posteriormente, foi realizado a filtragem por meio dos títulos e dos resumos de cada estudo.
Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão	Com a inserção dos critérios de inclusão e exclusão: “grande fronteira do mercosul”; mesorregião (diferenciada AND grande fronteira do mercosul) e “great Mercosur frontier” and “differentiated”; e, o operador booleano OR na busca avançada, foram encontrados 10 artigos. Desses artigos apenas 05 possuem como assunto a GFM. Sendo assim, por meio das buscas e dos critérios definidos neste protocolo estes 05 artigos foram os selecionados e analisados. Inicialmente, a avaliação dos artigos consistiu na leitura dos títulos e dos resumos, visto que a leitura completa foi efetuada após a seleção dos mesmos. Não foram encontrados nenhum trabalho com as palavras-chaves em inglês.
Análise, síntese e considerações finais	Os artigos foram analisados detalhadamente, e as informações principais dos artigos selecionados foram expostas em um quadro.

Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa.

Os resultados e discussões dos artigos localizados na busca da revisão de literatura no Portal de Periódicos da Capes, são apresentados na próxima seção.

Resultados e Discussões

Com a finalidade de analisar os estudos sobre a Mesorregião GFM no período de 2003 a 2019, o Quadro 2 exibe o resumo dos resultados da busca dos artigos através da aplicação da revisão de literatura.

Quadro 2 - Artigos da revisão de literatura selecionados sobre o estudo da Mesorregião Diferenciada GFM (2003 - 2019)

Autores	Instituição dos Autores	Título	Ano da Publicação	Periódico
Rambo, Diel Deves e Lovois de Andrade	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sistemas agrários, políticas públicas e desenvolvimento territorial local/regional: considerações acerca da porção Oeste da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul – Brasil	2008	PAMPA
Ferrera de Lima e Eberhardt	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul: perfil locacional do desenvolvimento regional	2010	REDES
Piovezana	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)	Território Kaingang na Mesorregião grande fronteira do MERCOSUL: Territorialidades em confronto	2011	História Unisinos
Ferrera de Lima et al.*	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	A percepção do desenvolvimento regional na Grande Fronteira do Mercosul	2012	Estudos do CEPE
Borba	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Perspectivas para a pesquisa e a atuação em geoconservação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com foco nas áreas menos desenvolvidas do Brasil Meridional	2014	Ciência e Natura

Fonte: Elaboração própria com os dados da pesquisa.

*O artigo dos autores Ferrera de Lima et al. com o título “A percepção do desenvolvimento regional na Grande Fronteira do Mercosul”, foi exibido no resultado da busca duplicado, porém, na etapa da avaliação da qualidade foi computado apenas um artigo na análise.

Neste Quadro 2 consta os artigos apurados na revisão de literatura, o título, o ano e o periódico de publicação. Todos os artigos selecionados tratam de assuntos que abrangem o desenvolvimento regional da GFM, entretanto, abordam temáticas diferentes em relação a mesma. Com exceção da revista PAMPA que é oriunda da Argentina, os demais artigos estão publicados em revistas nacionais.

As instituições dos autores que realizaram as pesquisas são provenientes da UFSM, UNIOESTE, Unochapecó e UFRGS, todas localizadas nos estados do

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os *campi* da Unochapecó dos municípios de Chapecó (SC) e São Lourenço do Oeste (SC), e da UFSM dos municípios de Frederico Westphalen (RS) e Palmeira das Missões (RS) estão localizados dentro da abrangência territorial da Mesorregião Diferenciada GFM.

As publicações dos artigos se concentram no período de 2008 a 2014, com uma publicação ao ano; nota-se que nos anos de 2009 e 2013 não foram evidenciadas publicações sobre a Mesorregião. Destaca-se que os autores Jandir Ferrera de Lima e Paulo Henrique de Cezaro Eberharth participaram como autores em dois artigos selecionados (Ferrera de Lima e Eberharth, 2010; Ferrera de Lima et al. 2012). Já o artigo do autor Borba (2014) abrange a análise das Mesorregiões Metade Sul Gaúcha e GFM, todavia, optou-se por analisar somente as considerações acerca da GFM. A seguir, são expostos os objetivos e as principais considerações dos artigos, sendo eleitos por ordem crescente de publicação.

No estudo de Rambo, Diel Deves e Lovois de Andrade (2008) são discutidos os aspectos evolutivos dos sistemas agrários da Mesorregião GFM. Os autores apresentam a evolução do sistema agrário nas regiões pertencentes à Mesorregião incorporados pelas tribos Kaingang e Guaranis, contemplando na análise os sistemas agrários: indígenas, caboclo, contemporâneo e contemporâneo atual.

Com relação a este sistema, o estudo concluiu que as pequenas propriedades familiares se readequaram ao sistema agrário vigente por meio da tecnificação, motomecanização e modernização de suas atividades. Um estudo preciso da dinâmica e evolução dos sistemas agrários podem contribuir para a caracterização da diversidade e especificidade do espaço agrário da região, auxiliando na construção de políticas públicas direcionadas a realidade do local. Sobre o recorte espacial da GFM acerca das políticas do MI, verifica-se que estas são ações mais pontuais com pouca integração local.

O estudo de Ferrera de Lima e Eberhardt (2010), analisou a desigualdade regional e o padrão de localização do emprego entre as Microrregiões que abrangem a GFM. Constatou-se que os principais problemas da Mesorregião estão relacionados com a redução do dinamismo da economia regional (globalização e competitividade), dificuldades das pequenas propriedades rurais em se inserirem no mercado e problemas populacionais direcionados à moradia, ao saneamento básico, a saúde e a educação.

Os autores observaram as particularidades espaciais do padrão de desenvolvimento econômico regional diferenciado da Mesorregião, visto que a

intervenção regional através de políticas públicas é um elemento importante para a retomada do dinamismo econômico e do desenvolvimento regional. Contudo, de acordo com os autores, é necessário discutir projetos que visam o interesse de toda população com a finalidade de diminuir as desigualdades internas e incentivar o desenvolvimento socioeconômico da região.

Já a pesquisa de Piovezana (2011), examinou o território Kaingang na GFM com o intuito de identificar e analisar as territorialidades em confronto por meio dos anseios dos agentes indígenas envolvidos no processo, confrontados com as ações de interferência e tutelas oriundas do Estado e da sociedade não indígena. A autora aponta que os municípios normalmente executam, aos povos indígenas, assistencialismo, ao invés de exercerem políticas públicas que objetivam melhoria de qualidade de vida e desenvolvimento, pois é nítido a diferença das melhorias executadas em áreas indígenas e em áreas não indígenas.

Sendo assim, por meio do estudo notou-se que os indígenas Kaingang entram no século XXI em situação de pobreza e de exclusão social, por desenvolver ao longo do tempo uma dependência com os órgãos tutores do governo nacional e com o modo que os contingentes de reservas são estimulados a preservação. As condições desses indígenas perante a sociedade regional são reflexos das ações brasileiras associadas as políticas públicas de inclusão, que desconsideram à cultura e os saberes dos mesmos. Os Kaingang desta localidade estão reconstituindo os seus espaços e territórios por novas formas e significados embasados na educação formal, confronto com a sociedade nacional, alegação de suas territorialidades, conquistas e visibilidade.

O trabalho de Ferrera de Lima et al. (2012) investigou a percepção do desenvolvimento regional por meio da ótica dos líderes e *experts* que se relacionam com à coordenação da Mesorregião GFM, com o objetivo de averiguar o que as autoridades e técnicos possuem como conceito sobre o papel do Fórum da GFM e do desenvolvimento regional. Para os autores, conhecer quais são as percepções dos gestores que integram o Fórum da Mesorregião é um fator relevante, pois possibilita desenvolver aspectos de governança e fortalecimento aos mesmos.

As considerações do estudo indicam que o ponto de vista dos *experts* da Mesorregião acerca do desenvolvimento regional está concatenado a inserção de uma série de políticas de longo prazo com ações coordenadas pelos órgãos de governança local, em que algumas políticas são de manutenção e outras de instituição de ações ou de instalações, assim visando subsidiar a força das regiões.

Já o desenvolvimento regional, foi definido como ações integradas que buscam beneficiar e estimular o bem-estar da sociedade (saúde, educação, turismo, emprego e tecnologia), visto que estas ações precisam partir da principal característica da região, ou seja, a agricultura.

O trabalho de Borba (2014), analisou as perspectivas e possibilidades de pesquisa e extensão em geoconservação da UFSM das áreas menos desenvolvidas do Sul do Brasil (Metade Sul Gaúcha e GFM). Estas mesorregiões possuem pontos importantes em relação a geodiversidade e geopatrimônio, além de questões socioeconômicas e ambientais que colocam em risco a sua integridade. No entanto, as estratégias de geoconservação constitui aos municípios, aos conjuntos de municípios ou as regiões um novo elemento de planejamento territorial e ambiental, assim, almejando o desenvolvimento humano e socioeconômico sustentável.

Desse modo, o estudo averigua que as atividades de pesquisa e extensão universitária baseadas na geoconservação da GFM são vastas e auspiciosas. Algumas das perspectivas científicas apontadas são: inventários e avaliações geopatrimoniais; modelos de planejamentos; gestão e integração de instituições para a geoconservação; dentre outras. Já no campo da extensão universitária é prioritário a valorização do geopatrimônio pela educação de crianças e jovens, ansiando um melhor desenvolvimento humano, socioeconômico e ambiental.

Os resultados encontrados nos artigos comprovam a importância do desenvolvimento regional para melhoria das questões socioeconômicas locais. Quanto ao desenvolvimento regional, os autores Ferrera de Lima e Eberhardt (2010) apontam que a recuperação do dinamismo econômico e do desenvolvimento regional na Mesorregião pode ser possível por intermédio de políticas públicas adequadas, assim como, por discussões de projetos que busquem o interesse coletivo com a intenção de diminuir as desigualdades internas e incentivar o desenvolvimento econômico.

Para Ferrera de Lima et al. (2012), a base econômica da região pode ser apoiada pelo comércio, turismo e agroindústria, pois o êxodo da população campesina para trabalhar nas cidades gera uma preocupação com o fator emprego. Todavia, a participação dos atores locais através de conselhos, fóruns de desenvolvimento e dentre outros meios proporcionam a participação da sociedade e de instituições – como as universidades – na elaboração e na supervisão da efetivação das políticas socioeconômicas. Na ótica de Rambo, Diel Deves e Lovois de Andrade (2008), a metodologia dos sistemas agrários também pode contribuir no

recorte da Mesorregião pela identificação de suas demandas e potencialidades, além de auxiliar na análise e na reconsideração dos limites ou focos das ações existentes, podendo também contribuir na elaboração de um programa de desenvolvimento territorial ou territorial rural.

No tocante das questões ambientais e territorial da GFM, estes assuntos foram analisados nos estudos de Piovezana (2011) e Borba (2014). Borba (2014) indaga que os modos de associativismo entre as demandas públicas e privadas podem contribuir para a geoconservação e para a proteção sustentável do geopatrimônio da GFM, tendo em vista que há diversas iniciativas e atitudes no campo de atuação das universidades a promover a geoconservação (até em futuros “geoparques”), por intermédio da participação em instituições, associações, fundações, ONGs e outros. Entretanto, a educação geopatrimonial deve ser o principal foco por meio da extensão universitária, em virtude da maioria dos municípios da Mesorregião exibirem baixos desempenhos no índice de desenvolvimento humano e de educação (principalmente em ciências).

Acerca dos confrontos territoriais que constituem os Kaingang da região, Piovezana (2011) destaca que este grupo sofreu grandes perdas e tentam reestabelecer seus territórios e criar suas territorialidades, pela reintegração aos seus grupos nativos e por intermédio dos territórios em formação. Dessa forma, almejam recuperar a sua identidade étnica (alteridade, socioambiental e cultural), para em seguida, poderem elaborar políticas de desenvolvimento direcionadas a sustentabilidade e a exploração dos recursos naturais (recursos que possibilitam a manutenção do grupo). Não obstante, Rambo, Diel Deves e Lovois de Andrade (2008) ressaltam a importância de entender a dinâmica e a evolução dos sistemas agrários, pois além de contribuir na caracterização das particularidades e pluralidades dos mesmos auxiliam na realização de políticas publicadas direcionadas a necessidade local.

Os resultados evidenciam a importância dos atores locais, da sociedade, das instituições e dos dirigentes para o desenvolvimento da Mesorregião GFM e vão ao encontro com a literatura existente sobre o tema. Segundo Cargnin (2014), o fortalecimento das agroindústrias começou em 2003 nos estados do PR, RS e SC, por intermédio da compra de equipamentos e ferramentas a diversos segmentos da agroindústria, além de ações de desenvolvimento voltadas ao turismo, lapidação, artesanato mineral, e a criação e instalação da UFFS. De acordo com Avelar e Stamm (2019), vale ressaltar a força da agricultura familiar nessa região e o apoio recebido do Programa Nacional de Fortalecimento da

Agricultura Familiar (PRONAF) o qual vem tendo significativa importância tanto pelo lado econômico quanto social.

Para Trevisol (2015), a UFFS busca um aporte acadêmico inovador acerca das problemáticas locais e globais, posto que, na pós-graduação a instituição visa desenvolver um alto nível acadêmico por meio da promoção da ciência, tecnologia e inovação na forma de bens públicos a comunidade, buscando se relacionar com a sociedade por meio do diálogo, interação e cooperação.

No que tange a participação da sociedade como atores locais, destaca-se que a qualidade das escolhas do governo está relacionada com o grau de diversidade e representatividade da presença dos mesmos nos ambientes voltados a realização das políticas públicas. Dessa forma, a participação dos atores locais na comunidade gera conhecimento e acrescenta valor ao desenvolvimento territorial, logo, os territórios passam a ser notados como um local que dispõem de iniciativas provenientes destes atores, que conseqüentemente, buscam ser responsáveis sobre o futuro coletivo (JOYAL, 2019; SANT' ANNA; OLIVEIRA, 2019).

Em suma, os cinco artigos selecionados abordam como assunto o desenvolvimento regional da Mesorregião Diferenciada GFM, apesar de contemplarem abordagens distintas, ressaltam a importância da implantação de políticas públicas adequadas, atuação dos atores locais, e o desenvolvimento de questões territoriais, ambientais e socioeconômicas na região.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi através de uma revisão da literatura analisar os artigos publicados sobre a Mesorregião Diferenciada GFM no período de 2003 a 2019, com o intuito de construir o *status quo* sobre a temática.

Os artigos encontrados sobre a GFM estão em consonância com a literatura discutida neste estudo, assim, evidenciando as desigualdades existentes, a importância da implantação de políticas públicas adequadas à realidade local, a relevância da interação dos atores locais para o fortalecimento do desenvolvimento regional e a proteção ambiental da região. Vale destacar, que na Mesorregião há universidades que possuem um aporte acadêmico que tem a finalidade de compreender o estudo dos problemas locais e regionais.

Os resultados apontam que a Mesorregião possui dificuldades de dinamismo frente a globalização e a competitividade, apresentando problemas populacionais voltados ao emprego, moradia, saneamento básico e educação. Sobre as questões

territoriais, verificou-se a necessidade de políticas públicas direcionadas ao povo indígena Kaingang, que vem galgando uma condição de pobreza e exclusão social. Desse modo, é relevante conhecer as características dos sistemas agrários locais, pois possibilitará um maior conhecimento sobre os mesmos além de proporcionar a inserção de políticas públicas adequadas ao local.

Por fim, os estudos sobre a Mesorregião GFM podem auxiliar a sociedade a compreender os problemas regionais existentes; o Estado na implantação das políticas públicas locais; e, as instituições acadêmicas através de informações e dados da região. Todos os artigos selecionados são provenientes de pesquisadores vinculados as instituições dos estados pertencentes a Mesorregião (RS, SC e PR), o que mostra o interesse regional da sociedade em produzir conhecimento sobre o seu entorno. Sendo assim, uma maior interação entre as universidades e a sociedade proporciona uma cooperação mútua, podendo reduzir as desigualdades existentes e consolidar o desenvolvimento regional.

Para estudos futuros, sugere-se realizar uma análise do crescimento econômico da região englobando os dados do PIB (*per capita* e setorial), emprego e população, além disso, pode-se realizar novas pesquisas de revisão incluindo outras palavras-chaves.

REFERÊNCIAS

AVELAR, F. M.; STAMM, C. Agricultura familiar: efeitos do PRONAF na região Oeste do Paraná. **Geosul**, Florianópolis, v. 34, n. 72, p. 359-394, mai./ago. 2019.

BORBA, A. W. Perspectivas para a pesquisa e a atuação em geoconservação na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com foco nas Áreas menos desenvolvidas do Brasil meridional. **Ciência e Natura**, v.36, Ed. Especial, p.166-172, 2014.

BRASIL. Lei n.º 12.029, de 15 de setembro de 2009. **Presidência da República**, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12029.htm>. Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. Portaria n.º 954, de 24 de novembro de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n.º 225, Seção1, p. 28-30, 25 nov. 2010. Disponível em: <http://antigo.sudam.gov.br/conteudo/menus/retratil/fda/arquivos/portaria_mi_954_pndr.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

CARGNIN, A. P. Política nacional de desenvolvimento regional e repercussões no Rio Grande do Sul. **Mercator**, Fortaleza, v.13, n.1, p. 19-35, jan./abr., 2014.

CORRÊA, J. C. S.; SILVEIRA, R. L. L.; KIST, R. B. B. O planejamento regional no Rio Grande do Sul: algumas observações a partir do Corede Fronteira Oeste. **Informe Gepec**, Toledo, v.23, Edição Especial, p. 115-134, 2019.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, v.17, n.1, p. 38-43, 2008.

FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. C. Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul: perfil locacional do desenvolvimento regional. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 134-151, mai./ago., 2010.

FERRERA DE LIMA, J.; PIFFER, M.; KLEIN, C. F.; EBERHARDT, P. H. C. A percepção do desenvolvimento regional na Grande Fronteira do Mercosul. **Revista Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, p. 133-150, jan./jun., 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2022. **Malha Municipal**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/15774-malhas.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

JOYAL, A. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento territorial: uma comparação Québec-Brasil (1960-2010). **Informe Gepec**, v. 23, Edição Especial, p. 191-209, 2019.

MAIA, C. M.; BADALOTTI, R. M. Pressupostos para o desenvolvimento regional: cooperação transfronteiriça, governança e participação social em processos de integração regional. **Informe Gepec**, v. 23, Edição Especial, p. 56-70, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Portal_Peri%C3%B3dicos_CAPES_Guia_2019_4_oficial.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

PACHOUD, C.; COY, M. Relações de proximidade entre atores locais e as dinâmicas de desenvolvimento territorial: análise da cadeia produtiva do queijo artesanal serrano nos campos de cima da Serra/RS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 2, Edição Especial, p. 157-182, jan., 2018.

PIOVEZANA, L. Território Kaingang na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul: territorialidades em confronto. **História Unisinos**, v. 15, n. 2, p. 328-338, mai./ago., 2011.

RAMBO, A. G.; DIEHL DEVES, O.; LOVOIS DE ANDRADE, M. Sistemas Agrários, Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial Local/Regional: considerações acerca da porção Oeste da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul - Brasil. **PAMPA**, v.1, n.4, p. 137-165, 31 mar., 2008.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev., 2007.

SANT'ANNA, A.; OLIVEIRA, G. B. Os atores locais como promotores de desenvolvimento territorial endógeno. **COLÓQUIO: Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara, v. 16, n. 3, p. 35-59, jul./dez., 2019.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (SDR). **I Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional**. 2012. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134037-201307301602025-20130401115228texto-de-referencia-cndr.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SECRETARIA DE PROGRAMAS REGIONAIS (SPR). Organização, desenvolvimento e sustentabilidade: os projetos que fazem o Brasil dar certo. **Revista Espaço Regional**, a.1, n.1, 2. Ed., junho de 2007. Disponível em: <<https://antigo.mdr.gov.br/desenvolvimento->

[regional-e-urbano/acoes-e-programas-sndru/121-secretaria-nacional-de-programas-urbanos/6116-revista-espaco-regional>.](#) Acesso em: 6 out. 2020.

TREVISOL, J. V. A pós-graduação na Universidade Federal da Fronteira Sul: interiorização e redução de assimetrias em uma região de fronteira. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.12, n.28, p. 505-532, ago., 2015.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Laudelina Alves Ribeiro – Concepção e elaboração do manuscrito. Coleta de dados. Análise de dados. Participação ativa da discussão dos resultados. Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Cristiano Stamm – Concepção e elaboração do manuscrito. Participação ativa da discussão dos resultados. Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 06-07-2021

Aprovado em: 03-08-2022